

SIMPÓSIO AT100

LETRAMENTO LITERÁRIO E INCLUSÃO SOCIAL

CAMARA, Tania Maria Nunes de Lima
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
taniamnlc@gmail.com

Resumo: Na Educação Básica, tornar o aluno um cidadão socialmente letrado, crítico e reflexivo constitui um dos objetivos do ensino da leitura em língua portuguesa. Assim, um dos mais importantes desafios que professor enfrenta relaciona-se ao letramento literário, pelas próprias características que esse domínio discursivo apresenta. Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma estratégia metodológica visando não só à aproximação do aluno do texto literário como também ao seu envolvimento e consequente inclusão social pela possibilidade de aproximação de bens culturais disponíveis. Ao lado do texto impresso tradicional, entendemos que as histórias em quadrinhos constituem um recurso capaz de oportunizar a consecução desses propósitos. Em um universo significativo de alunos que não vê a leitura como uma atividade prazerosa, cabe ao professor, no papel de mediador do processo, fazer uso de uma metodologia capaz de modificar positivamente o quadro negativo que ainda hoje se observa na escola, chegando ao resultado do ler por gosto. O estudo apoia-se em Kleiman, Compagnon, Cosson, Machado, entre outros, e foi desenvolvida em turmas de Ensino Médio de duas escolas – uma pública e outra particular – no município do Rio de Janeiro. A metodologia adotada consistiu em ler, em sala, com os alunos a adaptação selecionada, levantando aspectos relacionados à expressividade dos recursos linguísticos presentes, à representação gráfica dos personagens, à importância de Machado de Assis na literatura brasileira.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Leitura; Literatura; Ensino; Inclusão social.

Abstract: In Basic Education, making the student a socially literate, critical and reflective citizen is one of the objectives of teaching reading in Portuguese. Thus, one of the most important challenges that teacher faces is related to literary literacy, by the very characteristics that this discursive domain presents. This communication aims to present a methodological strategy aiming at not only approaching the student of the literary text but also its involvement and consequent social inclusion by the possibility of approaching available cultural assets. Alongside the traditional printed text, we understand that comics are a resource capable of facilitating the achievement of these purposes. In a significant universe of students who do not see reading as a pleasurable activity, it is the teacher, in the role of mediator of the process, to make use of a methodology capable of positively modifying the negative picture still observed in the school, reaching the result of reading for taste. The study is based on Kleiman, Compagnon, Cosson, Machado, among others, and was developed in high school classes of two schools - one public and one private - in the city of Rio de Janeiro. The methodology adopted consisted of reading in the classroom the students' selected adaptation, raising aspects related to the expressiveness

of the linguistic resources present, the graphic representation of the characters, and the importance of Machado de Assis in Brazilian literature.

Keywords:Portuguese language;Reading;Literature;Teaching;Social inclusion.

Introdução

Formar um público leitor crítico e reflexivo constitui um dos mais importantes desafios que o professor da Educação Básica enfrenta. Do mesmo modo que só se desenvolvem as competências e habilidades relativas à escrita produzindo textos escritos, a competência leitora, que capacita o cidadão a analisar e avaliar tudo quanto se encontra à sua volta, só é possível de se envolver pelo contato com textos. O problema assume proporções maiores quando se trata especificamente da leitura do texto literário. “O livro é muito grosso?”, “Tem figuras?”, “A letra é grande ou pequena?”, “Ler não!”, “Por favor, professora, ler livro, não!”. Que atire a primeira pedra aquele que nunca ouviu alguma dessas falas, ou que nunca soube de algum colega que as tivesse ouvido.

Considerando-se a expansão do conhecimento do aluno em círculos concêntricos, é natural que aquilo que esteja mais próximo dele, que faça parte do seu cotidiano seja apre(en)dido mais rapidamente, justamente em função do maior grau de envolvimento. Com muita frequência, em diferentes níveis socioculturais, a leitura não constitui uma prática, senão de todas, de um número considerável de famílias, pelos mais diferentes motivos: dificuldade financeira, falta de envolvimento e de gosto pessoal. Refletindo esses fatores, chega o aluno à escola, levando o professor a desenvolver estratégias que visem a superar os obstáculos decorrentes dessa realidade, de modo que as atividades de leitura possam cumprir efetivamente o seu papel. Conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), o texto constitui o início e o fim do processo educativo, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. As diferenças existentes na seleção dos textos, bem como nas atividades desenvolvidas deverão decorrer menos em relação ao nível de ensino em si, e mais em função da maturidade leitora dos alunos. Tal cuidado do professor terá, pois, a finalidade de fazer com que o aluno caminhe,

gradativamente, pelo universo dos textos, partindo do que está mais próximo para o que se encontra mais distante.

Desse modo, o presente artigo tem a finalidade de apresentar, como exemplo do estudo realizado, a história em quadrinhos, mais especificamente a adaptação, em quadrinhos, da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, como recurso de aproximação do aluno com esse domínio discursivo. Ainda que se considere a polêmica existente com relação à adaptação de textos literários em língua portuguesa, entende-se que, sendo a escola o único espaço de acesso aos clássicos que alguns alunos terão, melhor ocorrer por meio de adaptações do que não se dar.

O estudo foi realizado com alunos do Ensino Médio de uma escola pública e uma particular situadas no município do Rio de Janeiro. A escolha desse grupo deu-se pelo fato de Literatura constituir uma disciplina do currículo nesse nível de ensino. De modo geral, os alunos, dada a pouca aproximação com o texto literário, vinham apresentando dificuldades nas atividades de leitura e compreensão de textos desses domínios, o que, conseqüentemente, acarretava pouco envolvimento com as referidas práticas. O uso dos quadrinhos mostrou-se estratégia eficiente na consecução dos objetivos propostos.

2- Ensino de língua portuguesa e letramento literário

Ao abordar os aspectos referentes à relação entre a escola básica e a constituição da cidadania, os PCN do Ensino Fundamental (1997) afirmam que os conteúdos trabalhados apontam o compromisso da escola em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente. Ou seja, a escola constitui-se um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem desses conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia a dia das questões sociais marcantes, bem como em um universo cultural cada vez mais abrangente. No que diz respeito ao Ensino Médio, os PCN (2000, p.15) apontam que o currículo deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva. Para tanto, no caso específico do ensino de Língua

Portuguesa, as atividades realizadas na sala de aula devem, segundo a concepção bakhtiniana de linguagem, ser entendidas como forma de interação social, promover essencialmente o desenvolvimento da competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor / ouvinte, leitor), o que, por sua vez, remete ao letramento. No dizer de Kleiman (2008, p. 15), “... O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o ‘impacto social da escrita’...”. Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (Kleiman, 2008, p.18-9). O letramento aponta, portanto, para a apropriação da escrita e de todas as práticas sociais a ela relacionadas, o que possibilita o estabelecimento de diferentes níveis e tipos de letramento.

O propósito do presente artigo conduz nosso olhar para um desses tipos: o letramento literário. Nossa concepção apoia-se em Cosson (2009, p. 12), para quem “... o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio.”, especialmente com relação ao trabalho da escola básica no desenvolvimento desse tipo de letramento, buscando formar, reafirmando Cosson (2009, p.12), ... uma comunidade de leitores que, como toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo”. Numa intenção bem pretensiosa, ser capaz de desenvolver o “gostar de ler”, fazendo da leitura uma prática possível de preencher os espaços vagos do dia a dia.

Esse “gostar de ler” trará consigo, certamente, o envolvimento do leitor com textos de diferentes domínios discursivos, entre os quais o literário. Na condição de agente de letramento, deve, pois, o professor não só familiarizar seu aluno com esse domínio, como também desenvolver nele esse gosto, que, por si mesmo, renderá a este ampliar a maneira de ver e viver o mundo, pela capacidade de compreender a natureza humana e a teia social em que o homem se insere por meio da trajetória de personagens, da apresentação de enredos, tramas, dos aspectos relativos a tempo e espaço. Segundo Carvalho (2008, p.57), “... Quando lemos, percorremos caminhos e áreas, nos movimentamos por espaços, assumimos um caminhar acompanhando as

palavras do texto”. Ao contrário do que, com frequência, ocorre na sala de aula, “... Ler é compartilhar vozes, é dialogar com outras possibilidades (...) Ler (...) é caminho, é ação, movimento que vai alargando fronteiras, expandindo possibilidades...” (CARVALHO: 2008, p. 59-60).

Envolvimento deve ser, pois, a palavra chave para as atividades de leitura. Assim, ao lado do universo atraente fora da escola – os videogames, a internet, a televisão –, a maneira como se dá a apresentação do texto literário ao aluno pode contribuir tanto para a aproximação quanto para o afastamento, o desprazer que frequentemente se observa. Machado (2002, p.14) chama a atenção para as consequências negativas da “obrigação de ler”. Segundo ela, Monteiro Lobato dizia que “... obrigar alguém a ler um livro, mesmo que seja pelas melhores razões do mundo, só serve para vacinar o sujeito para sempre contra a leitura...”. É certo, porém, que o espaço da literatura precisa ser preservado no ambiente escolar, pois, entre outros motivos, segundo Compagnon (2009, p. 26), “... Exercício de reflexão e experiência de escrita, a literatura responde a um projeto de conhecimento do homem e do mundo” e o ato de ler torna a vida “mais cômoda, mais clara, mais ampla para aqueles que leem que para aqueles que não leem...” (COMPAGNON, 2009, p.29).

A leitura literária trabalhada na sala de aula, promovendo, segundo os PCN (2000), o domínio progressivo de conceitos e de habilidades específicas, torna o aluno capaz de conhecer a si e aos outros, e de refletir sobre as coisas do mundo, onde se encontra socialmente inserido.

3- Quadrinhos literários e inclusão social

Na prática de leitura e de produção textual, devem ser desenvolvidas atividades que garantam ao aluno a capacidade de ler textos de gêneros diversos, de domínios discursivos distintos, de diferentes linguagens. Dentro desse universo, os quadrinhos encontram-se como uma das leituras a serem exploradas. Segundo Ramos (2010), a presença deles nas provas de vestibular, sua inclusão nos PCN levaram-nos obrigatoriamente para dentro da escola e para a realidade pedagógica do professor. Não somente a escola tinha, em relação aos quadrinhos, um olhar de reprovação. Também as famílias possuíam esse mesmo olhar a eles. Alguns pais não permitiam que seus filhos

lessem histórias de Cebolinha, Chico Bento, por acharem que seus filhos passariam a cometer os mesmos “erros” desses personagens no uso da língua portuguesa. Aqueles que acompanhamos de perto o trabalho da escola básica somos testemunhas do quanto as cobranças nas provas de acesso ao nível superior interferem e promovem mudanças na condução das aulas do Ensino Médio, mudanças essas que, com frequência, se refletem também no Fundamental 2. No caso específico dos quadrinhos, podemos considerar tratar-se de uma influência bem-vinda pelas mudanças positivas que proporcionou tanto em termos tanto de ampliação no universo da leitura quanto de envolvimento dos alunos. “Ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual (não verbal)”, afirma Ramos (2010, p.14). É justamente essa combinação entre a figura e a palavra o elemento-chave na aproximação do aluno com o gênero – quadrinhos – e seu subgênero – quadrinhos literários.

Segundo Zeni (2009, p.127), “As produções em quadrinhos baseadas em obras literárias devem ser avaliadas por seu valor como arte autônoma, e não à sombra da produção original...”. Acrescenta ser possível “... aproveitar a proximidade dessas adaptações e do texto que lhe serviu de base para buscar uma leitura diferenciada, uma outra visão da obra literária...”. Entendemos que essa “outra visão da obra literária”, entre demais propósitos relacionados a esse subgênero, traz consigo um caminho de maior intimidade com o cânone. Vários fatores podem ser considerados para essa estratégia de aproximação, entre os quais se encontra o aspecto atraente do material apresentado: os desenhos, as cores, a disposição gráfica e o menor fôlego necessário para a leitura da obra pela redução do texto, principalmente em se tratando de alunos que não apresentam capacidade leitora suficientemente desenvolvida. Sobre a adaptação em si, o autor (2009, p. 129) a conceitua como “... um tipo de obra que tem por finalidade rerepresentar outra obra preexistente...”. Adaptação é, portanto, uma espécie de reconto: uma história é novamente contada em um grau variado de conservação ou de distanciamento da narrativa que lhe deu origem, mas sempre mantendo um ponto de interseção. No dizer de Scliar, na abertura da versão quadrinizada escolhida, “A história em quadrinhos inspirada nos clássicos é (...) uma versão criativa da ilustração clássica”.

Machado (2002, p. 11-2) defende a necessidade de, desde cedo, dever ocorrer o contato dos leitores em formação com os clássicos; no entanto, também destaca não ser necessário “... que essa primeira leitura seja um mergulho nos textos originais. Talvez seja até desejável que não o seja, dependendo da idade e da maturidade do leitor...”. As histórias em quadrinhos, ao lado de deverem ser consideradas, por si mesmas, forma de leitura, “arte autônoma”, no dizer de Zeni (2009, p. 127), também se apresentam como caminhos facilitadores, incentivadores, provocadores para o aluno conhecer os clássicos e, futuramente, ampliar sua capacidade de leitor quando do contato, e do possível envolvimento, com as obras originais.

A escolha da adaptação é um cuidado que o professor sempre deve ter. No caso do presente estudo, selecionou-se a obra de Srbek e Melado (2010), pela qual, segundo as palavras de Scliar, “Postumamente, embora, Machado deve estar muito grato”. O texto é composto de prefácio e mais vinte e sete partes, dialogando com os títulos dos capítulos da obra original; as palavras são as mesmas utilizadas no texto machadiano. Quanto à representação gráfica dos personagens, ainda que relacionada à caracterização presente no original, reflete a leitura dos autores da adaptação, o que possibilita diferenças entre o que se vê na adaptação e o que cada leitor imagina ao ler a obra. Essa diferença de representações foi, inclusive, objeto de discussão com os alunos, momento que se mostrou bastante rico e produtivo, pelas observações trazidas em relação ao visto e ao imaginado.

4- Considerações finais

Em se tratando de leitura, a presença não exclusiva do livro, marcadamente do texto verbal, ainda que sem excluí-lo, a utilização de códigos não verbais como formas de expressão, apelando para a visão, a audição, ou para a combinação de sentidos, bem como para a combinação do verbal com o não verbal certamente contempla o propósito presente nos PCN (1997; 2000). Desse modo, é inegável o valor que os quadrinhos literários apresentam como instrumento pedagógico na Educação Básica. Cabe destacar um ponto que consideramos importante: a história em quadrinhos não é literatura; constituem versão da obra nesse gênero. O aluno que lê a adaptação quadrinizada de

uma determinada obra extrai da leitura alguns dos elementos pertinentes à obra de uma forma que tende a ser mais superficial, ainda que não comprometa a essência da narrativa. É certo que alguns recursos de expressividade concernentes ao elemento linguístico, algumas sutilezas características de cada autor podem não estar devidamente contemplados. Por outro lado, o contato inicial do aluno com a obra, com o autor foi estabelecido e, desse modo, pode levar a outras leituras com maior grau de complexidade. Em um universo em que um número significativo de alunos não vê a leitura como uma atividade prazerosa, como uma forma de lazer, as histórias em quadrinhos apresentam-se como estratégia metodológica capaz de modificar positivamente esse quadro, chegando ao ponto de desenvolver a prática do ler por gosto, ao longo da vida.

Referências

BRASIL. MEC/ SEF. **Parâmetros curriculares nacionais**: 5^a a 8^a do Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível na Internet via <http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn5a8.asp>

BRASIL.

MEC/SEMTEC. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ensino Médio. Brasília, MEC/ Secretaria e Educação Média e Tecnologia, 2000.

Disponível na Internet via <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf>

CARVALHO, Daniela Cristina de. Leitura na escola: caminhos para a sua dinamização. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). **Leitura na escola**. São Paulo: Global: ALB-Associação de Leitura do Brasil, 2008.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 3reim. São Paulo: Contexto, 2009.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 10reim. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2002.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010.

SRBEK, Wellington; MELADO, João Batista. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Desiderata, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: Rama, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro; BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ZENI, Lielson. Literatura em quadrinhos. In: VERGUEIRO, Waldomiro e RAMOS, Paulo (orgs.). **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.